

Epistemologia Qualitativa: base de uma práxis revolucionária na formação de pesquisadores

Epistemología Cualitativa: base de una praxis revolucionaria en la formación de investigadores

Qualitative Epistemology as the basis for a revolutionary praxis in the training of researchers

[Luciana Oliveira Lemes](#)  [Telma Lopes](#)  [Maristela Rossato](#) 

| Destaques

A Epistemologia Qualitativa e seus conceitos centrais estão ancorados na teoria cultural-histórica da subjetividade.

A pesquisa bibliográfica e a discussão realizada apontam a clareza epistemológica e metodológica das teses analisadas.

O protagonismo de pesquisadores(as) no processo de produção de conhecimento científico na pós-graduação em educação.

| Resumo

O artigo objetiva apresentar as contribuições da Epistemologia Qualitativa ao processo de formação *stricto sensu* de pesquisadores(as) em Educação, apoiado por uma discussão sobre os desafios atuais que envolvem a produção de conhecimento científico na pós-graduação. A metodologia envolveu pesquisa bibliográfica de teses de doutorado em Educação do repositório Institucional da Universidade de Brasília, dos últimos dez anos, ancoradas pela Epistemologia Qualitativa. Como principais resultados, consideram-se as seguintes contribuições: a) mudança em representações relacionadas à origem e natureza do conhecimento científico; b) compreensão da pesquisa como um momento indissociável entre teoria e prática; c) implicação diferenciada do(a) pesquisador(a) no curso da pesquisa por meio de processos de reflexão e crítica; e, d) compromisso social e posicionamento singular do(a) pesquisador(a) em relação à sua atuação e aos contextos educativos.

[Resumen](#) | [Abstract](#)

| Palavras-chave

Formação de pesquisadores. Epistemologia Qualitativa. Educação.

Recebido: 25.03.2024

Aceito: 18.11.2024

Publicado: 11.12.2024

DOI: <https://doi.org/10.26512/lc30202453246>

| Introdução

O objetivo deste artigo é apresentar contribuições da Epistemologia Qualitativa para o processo de formação *stricto sensu* de pesquisadores(as) em Educação, destacando seus princípios e fundamentos epistemológicos que foram desenvolvidos, ancorados em uma psicologia crítica, orientada à práxis revolucionária no contexto latino-americano. Nosso interesse pelo processo de formação de pesquisadores(as) em programas de pós-graduação no Brasil tem se ampliado gradativamente, de modo particular pelos ataques direcionados à ciência nos últimos anos, aumentando o descrédito atribuído à produção científica e ao contexto acadêmico.

Os tempos de extremismos de direita, que tomou força nos últimos anos no Brasil, sustentaram mudanças no rumo das políticas públicas educacionais, fortalecendo formas predatórias de como o capitalismo se expressa atualmente no Brasil (Almeida, 2019; Bittencourt, 2020; Pochmann, 2017; Santos, 2013). Para compreender tais singularidades da sociedade capitalista brasileira, expressas nas mais diversas formas de desigualdades, violências e desumanização, consideramos essencial o resgate da discussão epistemológica, pois, em diversas áreas, a exemplo da Educação, ainda estamos fortemente colonizados por pressupostos epistemológicos positivistas que sustentam caminhos de formação e produção científica que vão na contramão de um conhecimento orientado a uma práxis revolucionária (Maldonado-Torres, 2007).

Historicamente, a produção de conhecimentos na área da Educação seguiu momentos semelhantes aos estudos de outras áreas de conhecimento das ciências humanas e sociais, que mesmo com forte crítica ao objetivismo positivista, marcadamente hegemônico no desenvolvimento de pesquisas, não tem passado ilesa aos seus efeitos nocivos. Para fazer frente ao paradigma positivista, o qual consideramos ineficaz para abarcar a complexidade dos processos humanos e sociais, paradigmas mais revolucionários têm, gradativamente, feito frente de oposição e conquistado espaço nas ciências ao consolidar conhecimentos que fortalecem, de forma crítica e reflexiva, as demandas sociais de nosso tempo.

No Brasil, a pesquisa em Educação desenvolveu-se em diferentes momentos demarcados, por exemplo, com a criação de órgãos institucionais, revistas de divulgação científica e a expansão das universidades públicas. Em 1940, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) lançou a Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos e, posteriormente, outras revistas científicas foram criadas no âmbito das universidades com intuito de fortalecer a publicação da produção de pesquisadores(as) em Educação no Brasil (André, 2006; Rocha et al., 2019; Zanette, 2017).

A difusão de debates sobre o valor da pesquisa qualitativa em Educação foi acirrada na década de 1970, mobilizada pelo confronto aos modelos investigativos de pesquisadores norte-americanos e europeus. No entanto, a formação de grupos

de pesquisas centrados em estudos qualitativos teve início em instituições públicas nos anos 1980, com a expansão de cursos de pós-graduação. Nesse período, pelo caráter das pesquisas, também surgiram questionamentos em relação às formas de produção do conhecimento, questões metodológicas, éticas e, especialmente, sobre a formação de pesquisadores(as), no que se refere à sua apropriação acrítica aos modos de investigação, assim como críticas às inconsistentes e incoerentes relações estabelecidas entre teoria e metodologia (André & Gatti, 2008; Gatti, 2002).

Vale registrar que a participação da Psicologia nas pesquisas em Educação também contribuiu para a manutenção de equívocos históricos presentes em diversos espaços, por reconhecida colaboração em processos de exclusão, com a aplicação de testagens psicométricas em que se ratificaram diferenças, assim como a patologização de questões de ordens diversas. Porém, desde os anos 1980, a Psicologia, enquanto ciência diretamente envolvida e interessada nos processos educativos, orientada por novas teorias e mudanças sociais, busca consolidar novos paradigmas teóricos e epistemológicos (Mitjans Martínez & González Rey, 2017). Atualmente, alguns estudos evidenciam os principais desafios na formação de pesquisadores(as) em Educação, nos mais diversos campos de atuação, especialmente no contexto da pós-graduação (Gewehr et al., 2020; Mainardes & Stremel, 2019; Miranda Beltrán & Ortiz Bernal, 2020; Mitjans Martínez & Tacca, 2009; Nascimento, 2018).

Ancorados na premissa de que há caminhos possíveis que podem ampliar e fortalecer a formação de pesquisadores(as) em Educação que façam frente às mudanças sociais, avançamos neste artigo na apresentação de bases que tem orientado pesquisadores(as) que trabalham em uma forte articulação ontológica-teórica-epistemológica-metodológica na produção do conhecimento. Nessa relação tetralógica estão envolvidas a Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva cultural-histórica, a Epistemologia Qualitativa e a Metodologia Construtiva-Interpretativa, como veremos na próxima sessão (González Rey, 1997; 2005; González Rey & Mitjans Martínez, 2017).

| A Epistemologia Qualitativa e seus princípios de base cultural-histórica

Com o intuito de superar o problema epistemológico que orientava investigações nas ciências humanas, Fernando González Rey (1949-2019), psicólogo cubano radicado no Brasil (1995-2019), no processo de desenvolvimento de sua produção científica – dos estudos da personalidade à subjetividade – esbarrava em problemas de ordem epistemológica que denunciavam um modelo de ciência concebido muito mais como mantenedora do *status quo* social do que para seus avanços. O silêncio epistemológico denunciado pelo autor ao longo da consolidação da Psicologia como ciência, e da Educação, é a expressão da ausência de referências epistemológicas que sustentem modos legítimos de produção de conhecimento e de enfrentamento às múltiplas formas com que a colonialidade tem se apresentado no saber em nosso contexto social e cultural

(González Rey, 2013; Pavón-Cuéllar, 2021). No enfrentamento dos desafios que foram sendo superados pelo autor, se consolidou um referencial ontológico-teórico-epistemológico-metodológico que tem possibilitado avançar em sistemas complexos de investigação ao possibilitar vias de enfrentamento de muitas formas dominantes de conhecimento produzidos na área de Educação.

O desenvolvimento da Teoria da Subjetividade, em uma perspectiva cultural-histórica, tem promovido a abertura de um caminho possível na compreensão da relação constitutiva entre o individual e o social. A subjetividade é concebida por meio de uma macro teoria, distanciando-se do subjetivismo ou da subjetividade como processo intrapsíquico (González Rey, 2019a). Nessa perspectiva, a subjetividade, ao se definir teoricamente como individual e social, possibilita aos(as) pesquisadores(as) compreender e especificar tanto os indivíduos quanto os processos sociais, cultural e historicamente situados, sem determinismos (González Rey, 2003; 2004; 2005). Reconhecida como uma perspectiva crítica (Arocho, 2022; Goulart, 2022) a Teoria da Subjetividade, de base cultural-histórica, se estrutura em torno de uma proposta de construção ontológica que demarca o caráter gerador dos indivíduos e grupos sociais nas mais diversas ações e relações vivenciadas, mesmo em condições adversas, rompendo com qualquer forma de determinismo social e valorizando, em profundidade, a singularidade humana, na trama com o social.

A Teoria da Subjetividade se expressa como corrente crítica, de enfoque cultural-histórico, aos problemas da Psicologia e às formas dominantes de conceber os processos humanos também na Educação (Jiménez-Domínguez, 2008; Mitjans Martínez, 2021). O valor de uma teoria pode ser reconhecido pelos desafios que ela gera aos modelos epistemológicos, promovendo, ou não, uma base de atuação revolucionária de pesquisadores(as) e às práticas profissionais consideradas subversivas ao institucionalizado (González Rey et al., 2016; González Rey & Patiño-Torres, 2017; Mitjans Martínez et al., 2020; Mori & González Rey, 2012).

Dentre as críticas do autor, no desenvolvimento de sua teoria, ressaltamos as que estão orientadas a compreender lacunas tanto da psicologia soviética em uma vertente cultural-histórica quanto da Psicologia Social Crítica Latino-Americana. González Rey (2003) tece uma série de críticas aos modelos teóricos e às compreensões hegemônicas desde o início da construção do pensamento psicológico, especificamente sobre o valor do social, elaborando uma análise crítico-reflexiva das principais teorias de inspiração social na Psicologia, tais como a Teoria das Representações Sociais e o Construcionismo Social. Embora o foco principal das produções do autor tenha sido permeada pela Psicologia, os grupos de pesquisa que têm avançado em sua obra possuem forte presença na Educação no Brasil e em diversos países latino-americanos.

A obra do autor tem origem nas condições políticas de sua vida em Cuba e em sua experiência acadêmica no Instituto de Psicologia Geral e Pedagógica, em Moscou, durante seu doutoramento, em 1979, e do grau de Doutor em Ciências pelo Instituto de Psicologia da Acadêmica de Ciências da União Soviética, em 1987, fazendo com que a psicologia soviética tivesse ainda mais permeabilidade na

construção de sua obra, com destaque: a) a superação da visão intrapsíquica do indivíduo, reconhecendo que esse se configura em uma história e cultura; b) as contribuições de Marx quanto à representação da dialética do tecido social, na compreensão do valor do conceito de classe social e do social como um sistema em que se interpenetram os funcionamentos institucionais (González Rey, 1995; 2004). Nesse sentido, o desenvolvimento da Teoria da Subjetividade, de caráter cultural-histórico, fez oposição ao esvaziamento do valor da pessoa como pensante e produtora de subjetividade e aos processos individuais de interiorização da cultura e da sociedade, mesmo reconhecendo a gênese cultural e social do indivíduo (González Rey, 2004; 2008; 2012).

Portanto, ancorada nos desafios enfrentados no desenvolvimento da Teoria da Subjetividade, buscando consolidar formas de produção de conhecimento coerentes à subjetividade, concebida de forma individual e social, em uma perspectiva cultural-histórica, a Epistemologia Qualitativa difere-se de outras concepções epistemológicas, por sua especificidade, orientada à produção do conhecimento científico sobre a subjetividade. Integram essa base epistemológica três princípios gerais, os quais aprofundaremos a seguir: o caráter construtivo-interpretativo do conhecimento, o caráter dialógico do processo de construção do conhecimento e o reconhecimento do singular como um espaço legítimo de produção do conhecimento (González Rey, 2010; Mitjáns Martínez, 2019).

O primeiro princípio faz referência ao conhecimento como processo de produção construtivo-interpretativa do(a) pesquisador(a), reconhecido em sua implicação reflexiva, imaginativa e criativa, fundamentado teoricamente. Essa produção orienta-se pela perspectiva teórica e por um caminho específico de via interpretativa, ao longo de todo curso do trabalho de campo. Dessa forma, confere-se ao conhecimento um valor diferenciado para o processo de pesquisa no modo como o(a) pesquisador(a) vive o momento empírico, em sua relação com novas interpretações e elementos que podem adquirir inteligibilidade.

O caráter teórico pode constituir-se para o(a) pesquisador(a) como recurso de pensamento na relação dialógica com o outro, por meio de provocações, reflexões e tensionamentos que permitam ao participante modos diferenciados de se posicionar sobre o que vivencia. Assim, favorece-se a emergência autêntica do outro, por meio de uma expressão configurada subjetivamente (González Rey, 2019b). O caráter dialógico do processo de produção do conhecimento, definido como segundo princípio, diz respeito a uma das principais fontes de construção do saber e às relações estabelecidas entre pesquisadores(as) e participantes da pesquisa. Essa relação permite a abertura de uma via comunicacional em que fluam informações qualitativamente diferentes em relação às experiências, manifestações e expressão simbólica, sendo vias importantes para estudar produções, recursos e processos constitutivos de práticas educativas (González Rey, 2010).

O terceiro princípio da Epistemologia Qualitativa, articulado aos dois anteriores, refere-se à significação da singularidade como nível legítimo da produção do conhecimento. Trata-se de reconhecer como o social toma formas diversas no

singular, possibilitando a ampliação gradativa da compreensão dos processos humanos, suas ineditudes, adversidades e complexidades. No estudo na subjetividade individual e social não cabem generalizações de resultados, mas o reconhecimento dos processos, contribuindo à robustez de um modelo teórico vivo, aberto e em desenvolvimento. Vale destacar que o singular não se restringe a estudos de caso, mas ao valor dos modos particulares de subjetivar o vivido nas condições da cultura, seja por grupos, comunidades, instituições ou pessoas (González Rey, 2019a).

De forma integrada, esses três princípios têm possibilitado novas compreensões sobre temas atuais na área de Educação, abrindo outros caminhos que permitem integrar o estudo de ações, relações e práticas educativas ao contexto social atual, à medida que este participa das experiências vividas pelas pessoas e grupos de modo singular e historicamente situado. Além disso, questões que envolvem os modos de produção do conhecimento, orientados pela Epistemologia Qualitativa, podem contribuir e inspirar outras formas alternativas e subversivas de pesquisa qualitativa, especialmente no campo da Educação.

| Procedimentos metodológicos

No intuito de apresentar contribuições da Epistemologia Qualitativa ao processo de formação *stricto sensu* de pesquisadores(as), este estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa bibliográfica de teses de doutorado na área de Educação, orientadas pela Epistemologia Qualitativa, produzidos nos últimos 10 anos, de 2013 a 2023, e indexados no repositório institucional da Universidade de Brasília. A busca primária nesse repositório justifica-se em função de Fernando González Rey ter sido vinculado a essa instituição como professor colaborador do Programa de Pós-Graduação, exercendo a docência, estruturando seu grupo de pesquisa e orientando diversos estudos. Para a seleção das teses de doutorado, foi usado como critério de inclusão a busca direta das orientações de 3 professores(as) de referência na área de educação e linha de pesquisa Escola, Aprendizagem, Ação Pedagógica e Subjetividade na Educação. Como proposto por Salvador (1986), a pesquisa bibliográfica possibilita tanto o levantamento de informações a respeito das pesquisas desenvolvidas nas teses, quanto um processo de reflexão crítica dessas produções.

Após o processo inicial de busca, identificamos um total de 11 produções relacionadas especificamente ao contexto educacional (formal e informal). Após o levantamento, seguimos para um processo de organização, leitura, interpretação, análise e sistematização desse conhecimento. Na leitura inicial, verificamos a diversidade de problemáticas que foram tratadas, fundamentadas pela Teoria da Subjetividade e Epistemologia Qualitativa, como processos relacionais, formativos e de atuação, questões de não aprendizagem, aspectos comportamentais, diagnósticos médicos, processos criativos e de inovação.

A partir da leitura crítica desses estudos, foram geradas categorias com função de se constituírem como unidades de análise (Sousa & Santos, 2020) referentes às contribuições da Epistemologia Qualitativa orientadas a uma práxis revolucionária,

a saber: a) mudança em representações relacionadas à origem e à natureza do conhecimento científico; b) compreensão da pesquisa como um momento indissociável entre teoria e prática; c) implicação diferenciada do(a) pesquisador(a) no curso da pesquisa por meio de processos de produção própria e crítica; d) compromisso social e posicionamento singular do(a) pesquisador(a) em relação à sua atuação e aos contextos educacionais.

| Análise da produção científica: contribuições da Epistemologia Qualitativa a uma práxis revolucionária

A partir dos trabalhos analisados, identificamos a Epistemologia Qualitativa como uma alternativa atual para novas construções teóricas críticas e com potencial valor revolucionário à práxis de pesquisadores(as) e profissionais em Educação. A seguir, apresentamos as quatro unidades de análise integradas a uma reflexão crítica propositiva ao fortalecimento da formação dos pesquisadores(as) e profissionais da Educação.

a) Mudança em representações relacionadas à origem e natureza do conhecimento científico.

No desenvolvimento de pesquisas orientadas pela Epistemologia Qualitativa, o conhecimento construído visa favorecer novas representações sobre processos e contextos educativos e, para isso, se faz necessário compreender, com profundidade, a produção científica de determinado campo da Educação, bem como elaborar problemas de pesquisa diferenciados que possibilitem compreender processos de natureza subjetiva, historicamente obscurecidos pelos modos positivistas de se fazer ciência. A pesquisa de processos de natureza subjetiva tem possibilitado descortinar problemas invisibilizados no contexto da escola que tem servido para manutenção de subjetividades sociais, configurando sistemas de resistências às mudanças educacionais e sociais. Nas pesquisas analisadas, reconhecemos como o pesquisador também é reconhecido em sua subjetividade que é confrontada continuamente no processo formativo e no curso teórico-empírico da pesquisa, abrindo possibilidades de constituição de novas vias de inteligibilidades sobre o seu lugar na relação com o conhecimento que é produzido, como formas compreensivas inéditas do fenômeno educativo em foco.

Articulado à mudanças em representações relacionadas à origem e à natureza do conhecimento científico, o teórico assume lugar diferenciado na abertura de modelos de pensamento orientados teoricamente, indo muito além da apropriação de uma teoria e, fundamentalmente, mobilizando recursos para que o pesquisador se reconheça não somente como consumidor, mas como produtor de teoria. Assim, fenômenos e problemáticas tidas como esgotadas ou superadas, emergem em novas discussões a partir da insatisfação e do olhar inquisidor do(a) pesquisador(a), a exemplo das teses de Molina (2022), Bezerra (2019), Lima (2018), Pereira (2018) e que problematizam, sob perspectiva da subjetividade, questões já amplamente debatidas por diversas correntes teóricas no campo educacional.

A questão do comportamento indisciplinado de estudantes na escola, comumente analisados em uma perspectiva unilateral com foco no estudante e seu comportamento, suscitou um problema de pesquisa desafiador para Lima (2018). Na pesquisa de Pereira (2018), ao questionar a exigência do diagnóstico médico/psicológico como recurso favorecedor do processo de inclusão nas escolas, suscitou a necessidade de mudanças em concepções de profissionais sobre desenvolvimento, aprendizagem e inclusão. Bezerra (2019) vislumbrou alternativas às práticas tradicionais de avaliação por psicólogos que atendem estudantes diagnosticados com dificuldades de aprendizagem escolar. Nesse estudo, assim como na tese de Molina (2022), evidenciou-se o caráter ativo do psicólogo na produção de ideias e conhecimentos personalizados acerca dos processos de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes.

Na análise dessas teses, reconhecemos que a mudança em representações relacionadas à origem e à natureza do conhecimento científico é fundamental para orientar novas formas de relações, ações e práticas que podem se constituir em revolucionárias conforme possibilitam identificar processos de alienação e, por vezes, romper com o instituído. O desenvolvimento de recursos de pensamento orientados teoricamente é a mais expressiva transcendência representativa do conhecimento necessária ao pesquisador, pois é o que vai lhe possibilitar abrir caminhos na superação da dicotomia teoria e prática, como veremos nos próximos itens.

b) Compreensão da pesquisa como um momento indissociável entre teoria e prática.

A metodologia construtivo-interpretativa, expressão da Epistemologia Qualitativa, exige do(a) pesquisador(a) compreensão aprofundada do referencial teórico da Teoria da Subjetividade para significação das informações geradas pelos instrumentos de pesquisa. A construção interpretativa sobre a compreensão do problema e objetivo de pesquisa se consolida na elaboração de indicadores e hipóteses, em um processo teórico-empírico, reconhecendo que a realidade que se consubstancia em conhecimento científico não existe fora de um processo de construção interpretativa. A realização de diversas etapas da investigação, orientadas pela metodologia construtiva-interpretativa, como a construção do cenário social de pesquisa, a criação dos instrumentos e o vínculo com os participantes, depende do engajamento árduo, intencional e de uma base teórica muito sólida de pesquisadores orientada à tomada de decisões necessárias ao curso da pesquisa. Desse modo, o trabalho de campo se caracteriza como um dos principais momentos de desenvolvimento teórico-metodológico do(a) pesquisador(a) no processo de um doutorado.

A elaboração de um modelo teórico coerente e que gere uma forma inovadora e alternativa na compreensão da prática, lócus do momento empírico, evidencia a superação desse desafio, como identificado nas teses defendidas por Egler (2022), Mundim (2016), Santos (2015) e Teles (2015), que discutem a docência desde uma perspectiva múltipla e diversa. Ou mesmo pesquisas que trazem questões

consideradas de difícil compreensão na prática profissional e que exigem um aprofundamento teórico, como no trabalho de Moncayo Quevedo (2017).

A pesquisa de Egler (2022) possibilitou avanços teóricos na compreensão sobre o que torna possível a aprendizagem de professores em suas ações pedagógicas. Enquanto nos estudos de Santos (2015) inaugura-se um olhar para o contexto formativo sob uma perspectiva que transcende um saber teórico posto e anuncia o professor como sujeito de sua prática, compreendido como o indivíduo que transcende o espaço social normativo de formas criativas. Esse estudo colaborou para a construção da tese defendida por Teles (2015) de que a educação, em seu sentido amplo e transformador, precisa pautar suas estratégias pedagógicas em ações criativas que impliquem tanto estudantes quanto professores, rompendo processos de alienação entre sujeito e objeto.

O aprofundamento teórico sobre determinado tema, além do modelo teórico de base interpretativa, exige o posicionamento determinado e audacioso do pesquisador para evidenciar questões que culturalmente deixam de ser abordadas por se encontrarem calcadas em padrões morais hegemônicos, difíceis de serem contestadas. Conforme explicitado na tese de Moncayo Quevedo (2017), ao abordar a educação sexual em escolas de Cali, Colômbia, deparou-se com a complexidade e as tensões entre o pretendido e o operacionalizado por docentes naquele contexto educacional.

Nesses estudos analisados, identificamos que, diferente de outras pesquisas desenvolvidas em contextos escolares, em que ainda predomina certa dicotomia entre teoria e prática, a base epistemológica que sustenta essas pesquisas analisadas pretende se aproximar da verdadeira práxis e superar a concepção de conhecimentos teóricos gerados por meio de um conjunto de técnicas ou metodologias pré-existentes. A criatividade do pesquisador no desenvolvimento de instrumentos personalizados ao campo faz com que a pesquisa não se restrinja à aplicação direta de instrumentos padronizados, evidenciando como o social é subjetivado singularmente naquele contexto investigado, rompendo com uma relação utilitária e extrativista da prática e da experiência educativa. A implicação diferenciada do(a) pesquisador(a) no curso da pesquisa, por meio dos recursos teóricos de pensamento, como veremos a seguir, é condição para a derrubada das fronteiras entre teoria e prática, podendo abrir caminhos sólidos no fortalecimento de uma práxis educativa cada vez mais sólida em papel social.

c) Implicação diferenciada do(a) pesquisador(a) no curso da pesquisa por meio de processos de produção própria e crítica.

Conforme analisado na sessão anterior, identificamos que em diferentes momentos e níveis de formação torna-se essencial aos (às) estudantes da pós-graduação a compreensão da pesquisa como um momento indissociável entre teoria e prática. Esse aspecto tem se associado à implicação diferenciada e ao compromisso do (a) pesquisador (a) com a pesquisa e seu processo formativo, desafiando-os ao desenvolvimento continuado da autoria intelectual e a romperem com crenças e representações bancárias que sustentavam a apropriação e a reprodução acrítica

do conhecimento. Esse é um processo que exige contínuo investimento e implicação na produção de ideias próprias, durante os cursos de mestrado e doutorado na pós-graduação (Mitjáns Martínez, 2009).

O fortalecimento da formação de pesquisadores(as) em Educação pode possibilitar que a escola participe e constitua o contexto acadêmico, assim como a academia conheça o chão da escola. Uma formação plena implica que pesquisadores(as) desenvolvam estruturas de pensamento orientadas teoricamente, possibilitando que a prática social da docência tenha força de mudança. Nesse sentido, mais do que o conhecimento teórico, as bases ontológicas e epistemológicas precisam ser amplamente fortalecidas na formação de pesquisadores(as), fazendo com que sua metodologia de pesquisa, bem como suas ações e relações profissionais, sejam coerentes com os desafios sociais, nas condições da cultura.

Para Egler (2022), por exemplo, a utilização da metodologia construtivo-interpretativa, como expressão da Epistemologia Qualitativa, expressa na imersão da pesquisadora em campo e na forma como realizou o processo construtivo-interpretativo, possibilitou ampliar o olhar investigativo para aprendizagens envolvidas na dinâmica da própria ação pedagógica do professor, assim como em relação a aspectos não conscientes desse processo. Nota-se que sua implicação diferenciada, como pesquisadora, no período anterior, durante e após a pandemia, evidenciou dois aspectos centrais: a) uma relação de respeito e compromisso com as participantes; que possibilitou b) a elaboração da tese, como expressão de um modelo teórico construído a partir dos resultados da pesquisa referentes à identificação e análise das aprendizagens das professoras em ações pedagógicas.

No caso do estudo de Arruda (2014), o tema da criatividade exigiu da pesquisadora tanto a dedicação de um tempo longo no campo quanto um vínculo diferenciado com as participantes, de modo que o protagonismo das docentes viabilizasse todo curso da pesquisa. Para a autora, o processo construtivo-interpretativo permitiu formular a tese de que “os processos subjetivos que configuram a criatividade no trabalho pedagógico do professor são singulares, históricos e atuais e se relacionam de forma recursiva aos próprios processos de movimento em sua subjetividade” (Arruda, 2014, p. 5).

A partir do trabalho de análise das teses de doutorado, evidenciamos o caráter autoral e personalizado que tem sido identificado em muitas das produções, apoiadas na Teoria da Subjetividade e na Epistemologia Qualitativa. Esse aspecto pode favorecer uma ação com responsabilidade social e a atuação profissional de pesquisadores(as) na tomada de decisões orientadoras de uma prática revolucionária. Evidencia-se o caráter ativo e transgressor de pesquisadores(as) que não se resignam com saberes consolidados e buscam uma égide propulsora de desenvolvimento e transformação.

d) Compromisso social e posicionamento singular do(a) pesquisador(a) em relação à sua atuação e aos contextos educacionais.

Todo conhecimento produzido expressa uma implicação social e política de quem o produz e, nesse sentido, o compromisso social e o posicionamento político do pesquisador da Educação não pode ficar alijado dessa base compreensiva. Fazer um doutoramento é um ato político e um compromisso do pesquisador com o contexto educacional pesquisado. As mudanças sociais e educacionais têm possibilidade de ocorrer por meio de indivíduos fortalecidos teoricamente e capazes de promover tensionamentos propositivos aos seus contextos, abrindo chamados aos grupos sociais para que também transcendam as normatividades dos espaços sociais (formais e informais) de formas criativas, implicadas e autorais.

No estudo de Souza (2013), a tese elaborada sobre a investigação da aprendizagem musical como produção subjetiva exigiu um posicionamento singular do pesquisador a fim de conhecer o percurso das respectivas aprendizagens musicais. Para criar ações de compreensão do caminho subjetivo de aprendizagem de cada participante e suscitar expressões emocionais nesse percurso, o pesquisador necessitou construir estratégias diferenciadas para se vincular ao contexto e ao processo de aprendizagem musical dos participantes da pesquisa. No curso da investigação de Oliveira (2018), a expressão de seu posicionamento diferenciado possibilitou uma investigação de caráter inédito, até então, com ênfase na subjetividade social como foco de análise dos processos de constituição da aprendizagem criativa.

No que se refere à atuação do(a) pesquisador(a) em contextos educacionais, Mundim (2016) participa da dinâmica escolar no curso da investigação e integra como participantes de sua pesquisa profissionais com funções diferentes: coordenadora pedagógica, docente e professora formadora. Em seu estudo foi possível compreender o processo de produção de saberes pedagógicos, a partir das experiências vividas pelos profissionais e da ação docente. Identificamos que para a elaboração de sua tese, a pesquisadora necessitou participar ativamente das atividades em seu campo de estudos, assim como promover momentos coletivos como relevante estratégia metodológica.

Nesse viés epistemológico, o estudo e o envolvimento em discussões atuais podem ampliar a compreensão do lugar social do(a) pesquisador(a) quanto ao seu posicionamento aberto na busca pela mudança de suas certezas. A formação de estudantes da pós-graduação pode ser fomentada por encontros sistematizados e oficinas de trabalho, como recursos formativos, em que os estudos e discussões estejam centrados nos principais desafios e dificuldades enfrentadas nas investigações em curso (González Rey & Mitjáns Martínez, 2017). Os(as) estudantes da pós-graduação precisam, também, ser incentivados(as) a ampliar seus processos formativos por meio de outras experiências no contexto universitário, seja em grupos ou projetos de pesquisa, paralelamente ao curso da pós-graduação.

Além do conhecimento produzido, o investimento no processo formativo de pesquisadores(as) em Educação também tem aberto oportunidades profissionais no campo da docência universitária, promovido espaços de divulgação,

participação em eventos internacionais e articulação com grupos de pesquisas de outros países (González Rey et al., 2019; González Rey & Pavón-Cuellar, 2018; Pérez et al., 2020; Subero Tomás & Esteban-Guitart, 2020), o que favorece a difusão do referencial teórico trabalhado, dando visibilidade à produção científica nacional e internacional.

A partir das pesquisas analisadas, consideramos que as quatro categorias de análise apresentadas podem constituir-se em uma potente práxis revolucionária, não somente ao pesquisador, produtor de conhecimento, mas à prática profissional docente. A via da pesquisa constitui-se um caminho possível de produção para o(a) pesquisador(a) de ideias novas e autônomas, assim como de posicionamentos críticos e criativos diferenciados diante das questões vivenciadas ao longo do processo de investigação e durante o curso de pós-graduação *stricto sensu*. O processo de formação de pesquisadores(as) orientado pelos princípios da Epistemologia Qualitativa e pela Metodologia Construtivo-Interpretativa, de perspectiva cultural-histórica (González Rey, 2010; 2011; González Rey & Mitjans Martínez, 2017), enfatiza a relação ontologia-teoria-epistemologia-metodologia no processo de pesquisa, de modo a distanciar-se de uma perspectiva empírico-instrumental (González Rey, 2013).

| Considerações finais

Este artigo se propôs a apresentar as contribuições da Epistemologia Qualitativa para o processo de formação *stricto sensu* do(a) pesquisador(a) em Educação. Para tanto, conclui-se que a Epistemologia Qualitativa pode ser considerada uma nova base epistemológica na formação atual de pesquisadores(as), orientando uma práxis revolucionária, por meio: a) da mudança em representações relacionadas à origem e à natureza do conhecimento científico; b) da compreensão da pesquisa como um momento indissociável entre teoria e prática; c) da implicação diferenciada do(a) pesquisador(a) no curso da pesquisa por meio de processos de reflexão e crítica; e, d) do compromisso social e posicionamento singular do(a) pesquisador(a) em relação à sua atuação e aos contextos educativos.

Considera-se, ainda, o valor da Epistemologia Qualitativa para a formação política do(a) pesquisador(a) em Educação, tanto pela concepção de natureza cultural-histórica desta perspectiva, quanto por sua atuação no curso da investigação, pois são nas inúmeras tentativas consideradas contra hegemônicas que cada investigação pode suscitar novas estratégias metodológicas a fim de romper com formas dominadoras de relações, práticas conservadoras e ações instituídas. Desse modo, tais desafios constituem-se, também, limitações na formação de pesquisadores(as) pela forma em que o teórico e o empírico são concebidos nesse processo. Ao mirar no futuro, almeja-se o contexto de pós-graduação como espaço de uma práxis revolucionária, promotor de reflexões, ações e práticas profissionais orientadas a uma Educação que rompa com modelos bancários (Freire, 2004) e homogeneizados de Educação Escolar.

Referências

- Almeida, R. (2019). Bolsonaro presidente: Conservadorismo, evangelismo e a crise brasileira. *Novos Estudos Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebap)*, 38(1), 185–213. <https://doi.org/10.25091/S01013300201900010010>
- André, M. E. D. A. (2006). Pesquisa em educação: Desafios contemporâneos. *Pesquisa em Educação Ambiental*, 1(1), 43–57. <https://doi.org/10.18675/2177-580x>
- André, M., & Gatti, B. A. (2008). Métodos qualitativos de pesquisa em educação no Brasil: Origens e evolução. *Simpósio Brasileiro-Alemão de Pesquisa Qualitativa e Interpretação de Dados*. Brasília, DF, Brasil. <https://www.uffs.edu.br/pastas-ocultas/bd/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/repositorio-de-arquivos/arquivos-do-programa-de-formacao/modulo-vii-pesquisa-qualitativa-parte-ii/@@@download/file>
- Arocho, W. C. R. (2022). La teoría de la subjetividad de Fernando L. González Rey en el contexto de tendencias críticas actuales en el enfoque histórico-cultural. Em A. Mitjáns Martínez, R. C. Tacca, & R. V. Puentes (Orgs.), *Teoria da subjetividade como perspectiva crítica: Desenvolvimento, implicações e desafios atuais* (pp. 47–64). Alínea.
- Arruda, T. S. (2014). *A criatividade no trabalho pedagógico do professor e o movimento em sua subjetividade*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/17574>
- Bezerra, M. S. (2019). *Educação, subjetividade e desenvolvimento humano: Construindo alternativas para a avaliação psicológica das dificuldades de aprendizagem, em uma perspectiva investigativa*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/37266>
- Bittencourt, M. C. A. (2020). A construção da figura política de Bolsonaro no El País: Um exercício metodológico para análise sobre produção de sentido no jornalismo. *Galáxia* (São Paulo), 43, 168–187. <https://doi.org/10.1590/1982-25532020143054>
- Egler, V. L. P. (2022). *Aprendizagens de professoras na ação pedagógica: Compreensões a partir da teoria da subjetividade*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/44162>
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra.
- Gatti, B. A. (2002). *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. Editora Plano.
- Gewehr, D., Strohschoen, A. A. G., & Schuck, R. J. (2020). Projetos de pesquisa e a relação com a metacognição: Percepção de alunos pesquisadores sobre a própria aprendizagem. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, 22, e19937. <https://doi.org/10.1590/1983-21172020210144>
- González Rey, F. (1995). Acerca de lo social y lo subjetivo en el socialismo. *Temas*, 3, 93–101. <https://doi.org/10.1177/0959354315587783>
- González Rey, F. (1997). *Epistemología cualitativa y subjetividad*. Editora da PUC-SP, EDUC.
- González Rey, F. (2003). *Sujeito e subjetividade: Uma aproximação histórico-cultural*. Pioneira Thomson Learning.
- González Rey, F. (2004). *O social na psicologia e a psicologia social: a emergência do sujeito*. Vozes.
- González Rey, F. (2005). *Subjetividade, complexidade e pesquisa em Psicologia*. Pioneira Thomson Learning.

- González Rey, F. (2008). Subjetividad social, sujeto y representaciones sociales. *Diversitas*, 4(2), 17–35. <https://doi.org/10.15332/s1794-9998.2008.0002.01>
- González Rey, F. (2010). *Pesquisa qualitativa e subjetividade: Os processos de construção da informação*. Cengage Learning.
- González Rey, F. (2011). *Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. Cengage Learning.
- González Rey, F. (2012). O social como produção subjetiva: Superando a dicotomia indivíduo-sociedade numa perspectiva cultural-histórica. *Estudos Contemporâneos da Subjetividade*, 2(2), 167–185. <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/1023/714>
- González Rey, F. (2013). O que oculta o silêncio epistemológico da psicologia? *Pesquisas e Práticas Psicossociais*, 8(1), 20–34. https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/revistalapip/Volume8_n1/PPP-8Abstract-Art_2.pdf
- González Rey, F. (2019a). The rescue of subjectivity from a cultural-historical standpoint. In R. K. Beshara (Ed.), *A critical introduction to psychology* (pp. 9–25). Nova Science Publishers. <https://psycnet.apa.org/record/2020-06439-002>
- González Rey, F. (2019b). A epistemologia qualitativa vinte anos depois. In A. Mitjáns Martínez, F. González Rey, & R. V. Puentes (Orgs.), *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: Discussões sobre educação e saúde* (pp. 21–46). EDUFU.
- González Rey, F., & Mitjáns Martínez, A. (2017). *Subjetividade, teoria, epistemologia e método*. Alínea.
- González Rey, F., & Patiño-Torres, J. F. (2017). La epistemología cualitativa y el estudio de la subjetividad en una perspectiva cultural-histórica. Conversación con Fernando González Rey. *Revista de Estudios Sociales*, 120–127. <https://doi.org/10.7440/res60.2017.10>
- González Rey, F., & Pavón-Cuéllar, D. (2018). Subjectivity, psychology, and the Cuban Revolution. *Psychotherapy and Politics International*, 16(2), Article e1448. <https://doi.org/10.1002/ppi.1448>
- González Rey, F., Goulart, D. M., & Bezerra, M. S. (2016). Ação profissional e subjetividade: Para além do conceito de intervenção profissional na psicologia. *Educação*, 39(4), 54–65. <https://doi.org/10.15448/1981-2582.2016.s.24379>
- González Rey, F., Mitjáns Martínez, A., & Goulart, D. M. (Orgs.). (2019). *Subjectivity within cultural-historical approach: Theory, methodology and research*. Springer.
- Goulart, D. M. (2022). A teoria da subjetividade como referencial crítico-propositivo: Caminhos, inovações e desdobramentos. Em A. Mitjáns Martínez, R. V. Puentes, & M. C. Tacca (Orgs.), *Teoria da subjetividade como perspectiva crítica: desenvolvimento, implicações e desafios atuais* (pp. 65–86). Alínea.
- Jiménez-Domínguez, B. (Org.). (2008). *Subjetividad, participación e intervención comunitária: Uma visión crítica desde América Latina*. Ed. Paidós.
- Lima, M. S. M. (2018). *Comportamentos indisciplinados na sala de aula: Um estudo na perspectiva da subjetividade*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/34196/1/2018>
- Mainardes, J., & Stremel, S. (2019). Aspectos da formação do pesquisador para o campo da política educacional na pós-graduação do Brasil. *Educação & Sociedade*, 40, Article e0203826. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019203826>
- Maldonado-Torres, N. (2007). Sobre la decolonialidade del ser: Contribuciones al desarrollo de un concepto. Em S. Castro-Gomez & R. Grosfoguel (Orgs.), *El*

- giro decolonial: reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global* (pp. 127–167). Instituto Pensar.
- Miranda Beltrán, S., & Ortiz Bernal, J. A. (2020). Los paradigmas de la investigación: Un acercamiento teórico para reflexionar desde el campo de la investigación educativa. *RIDE Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo*, 11(21), Article e064. <https://doi.org/10.23913/ride.v11i21.717>
- Mitjáns Martínez, A. (2009). Processos de ensino na pós-graduação: Um estudo exploratório. In A. Mitjáns Martínez & M. V. R. Tacca (Orgs.). *A complexidade da aprendizagem: Destaque ao ensino superior* (pp. 213–262). Editora Alínea.
- Mitjáns Martínez, A. (2019). A epistemologia qualitativa: Dificuldades, equívocos e contribuições para outras formas de pesquisa qualitativa. In A. Mitjáns Martínez, F. González Rey, & R. V. Puentes (Orgs.). *Epistemologia qualitativa e teoria da subjetividade: Discussões sobre educação e saúde* (pp. 47–70). EDUFU.
- Mitjáns Martínez, A. (2021). González Rey's work: Genesis and development. In D. Goulart, A. Mitjáns Martínez, & A. Megan (Ed.). *Theory of subjectivity from a cultural-historical standpoint: González Rey's legacy* (pp. 19–36). Springer. https://doi.org/10.1007/978-981-16-1417-0_2
- Mitjáns Martínez, A., & González Rey, F. (2017). *Psicologia, educação e aprendizagem escolar: Avançando na contribuição da leitura cultural-histórica*. Cortez.
- Mitjáns Martínez, A., & Tacca, M. V. R. (2009). *A complexidade da aprendizagem: Destaque ao ensino superior*. Editora Alínea.
- Mitjáns Martínez, A., Puentes, R. V., & Tacca, M. C. (Orgs.). (2020). *Teoria da subjetividade como perspectiva crítica: Desenvolvimento, implicações e desafios atuais*. Alínea.
- Molina, G. R. de A. M. (2022). *Psicologia escolar e subjetividade: articulando abordagem teórica e prática profissional*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/46732>
- Moncayo Quevedo, J. E. (2017). *Educación, diversidad sexual y subjetividad: Una aproximación cultural-histórica a la educación sexual escolar en Cali – Colombia*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://www.realp.unb.br/jspui/handle/10482/23565>
- Mori, V. D., & González Rey, F. (2012). A saúde como processo subjetivo: Uma reflexão necessária. *Psicologia: Teoria e Prática*, 14, 140–152. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872012000300012
- Mundim, E. D. A. (2016). *Movimentos da ação docente: Recursos subjetivos na produção de saberes pedagógicos*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/22050>
- Nascimento, A. D. (2018). Formação em pesquisa na pós-graduação: Práticas e desafios. A formação do pesquisador na Universidade do Estado da Bahia. *Educar em Revista*, 34(71), 19–33. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.62550>
- Oliveira, C. T. (2018). *Subjetividade social da sala de aula e criatividade na aprendizagem*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/33860>
- Pavón-Cuéllar, D. (2021). Rumo a uma descolonização da psicologia latinoamericana: Condição pós-colonial, virada decolonial e luta anticolonial. *Brazilian Journal of Latin American Studies*, 20(39), 95–127.

- Pereira K. R. C. (2018). *O movimento de reconfiguração do papel do diagnóstico no espaço escolar e suas implicações na ação pedagógica*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília].
<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/604300>
- Pérez, M. R., Fossa, P., & Barros, M. (2020). Emotions in the theory of cultural-historical subjectivity of González Rey. *Human Arenas*, 3, 500–515.
<https://doi.org/10.1007/s42087-019-00092-8>
- Pochmann, M. (2017). Estado e capitalismo no Brasil: A inflexão atual no padrão das políticas públicas do ciclo político da nova república. *Educação & Sociedade*, 38(139), 309–330. <https://doi.org/10.1590/ES0101-73302017176603>
- Rocha, P. C. S., Jucá, S. C. S., Silva, S. A., & Monteiro, A. O. (2019). Pesquisa qualitativa em educação no Brasil: Consolidação e desenvolvimento. *Research, Society and Development*, 8(6), 1–8. <https://doi.org/10.33448/rsd-v8i6.1082>
- Salvador, A. D. (1986). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: Elaboração de trabalhos científicos*. Ed. Sulinas.
- Santos, B. S. (2013). *Pela mão de Alice: O social e o político na pós-modernidade* (14ª ed.). Editora Cortez.
- Santos, E. B. (2015). *O professor em situação social de aprendizagem: Autoctonia e formação docente*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB.
<http://repositorio2.unb.br/jspui/handle/10482/13823>
- Sousa, J. R., & Santos, S. C. M. (2020). Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: Modo de pensar e de fazer. *Pesquisa e Debate em Educação*, 10(2), 1396–1416. <https://doi.org/10.34019/2237-9444.2020.v10.31559>
- Souza, E. C. (2013). *Tonalidades emocionais emergentes nas produções de sentidos subjetivos configuradoras da aprendizagem musical* [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB.
<http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/19113/1/2015>
- Subero Tomás, D., & Esteban-Guitart, M. (2020). Más allá del aprendizaje escolar: El rol de la subjetividad en el enfoque de los fondos de identidad. *Teoría de la educación. Revista Interuniversitaria*, 32(1), 213–236.
<https://doi.org/10.14201/teri.20955>
- Teles, A. M. O. (2015). *Por uma pedagogia com foco no sujeito: Um estudo na licenciatura em educação do campo*. [Tese de doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da UnB.
<http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/19305/1/2015>
- Zanette, M. S. (2017). Pesquisa qualitativa no contexto da educação no Brasil. *Educar em Revista*, 65, 149–166. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.47454>

Sobre as autoras

Luciana Oliveira Lemes

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-7284-442X>

Professora da Secretaria de Educação do DF. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (2024). Membro dos grupos de pesquisa: Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano e Desenvolvimento subjetivo em contexto de ensino e aprendizagem escolar. E-mail: luciana.lemes@gmail.com

Telma Lopes

Secretaria de Educação do Distrito Federal, Brasília, DF, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-5214-6755>

Professora aposentada da Secretaria de Educação do DF. Doutora em Psicologia do Desenvolvimento e Escolar pela Universidade de Brasília (2024). Membro do grupo de pesquisa Desenvolvimento subjetivo em contexto de ensino e aprendizagem escolar. E-mail: telsilsanlopes@gmail.com

Maristela Rossato

Universidade de Brasília, DF, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0001-6457-9005>

Professora do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília. Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (2009). Líder do grupo de pesquisa Desenvolvimento subjetivo em contexto de ensino e aprendizagem escolar e vice-líder do grupo Aprendizagem, escolarização e desenvolvimento humano. E-mail: maristelarossato@gmail.com

Contribuição na elaboração do texto: primeira autora - Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita – rascunho original, Escrita – revisão e edição; segunda autora - Conceitualização, Curadoria de dados, Análise formal, Investigação, Metodologia, Validação, Visualização, Escrita – revisão e edição; terceira autora - Conceitualização, Análise formal, Metodologia, Administração de projetos, Supervisão, Validação, Visualização, Escrita – revisão e edição.

Resumen

El objetivo es presentar los aportes de la Epistemología Cualitativa al proceso de formación *stricto sensu* de investigadores en Educación. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica. Los principales resultados son los siguientes: a) un cambio en las representaciones relacionadas con la naturaleza del conocimiento científico; b) la comprensión de la investigación como un momento inseparable entre la teoría y la práctica; c) la implicación diferenciada del investigador en el curso de la investigación a través de procesos de reflexión y crítica; y d) el compromiso social y el posicionamiento singular del investigador en relación con sus contextos laborales y educativos.

Palabras clave: Formación de investigadores. Epistemología cualitativa. Educación.

Abstract

The objective of this article is to present the contributions of Qualitative Epistemology to the *stricto sensu* training process of researchers in education, with a discussion of the current challenges involved in the production of scientific knowledge in postgraduate studies. The methodology entailed a bibliographic investigation of doctoral theses in the field of education from the University of

Brasília's institutional repository, encompassing the previous ten years and anchored by Qualitative Epistemology. The main findings can be summarized as follows: a) a shift in the conceptualization of the genesis and character of scientific knowledge; b) appreciation of research as an indivisible nexus between theory and practice; c) a nuanced engagement of the researcher throughout the research process through reflexive and critical inquiry; and d) a commitment to social responsibility and a distinctive positioning of the researcher concerning their work and educational contexts.

Keywords: Training of researchers. Qualitative epistemology. Education.

Linhas Críticas | Periódico científico da Faculdade de Educação da
Universidade de Brasília, Brasil
ISSN eletrônico: 1981-0431 | ISSN: 1516-4896
<http://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas>

Referência completa (APA): Lemes, L. O., Lopes, T., & Rossato, M.
(2024). Epistemologia Qualitativa: base de uma práxis revolucionária na
formação de pesquisadores. *Linhas Críticas*, 30, e53246.
<https://doi.org/10.26512/lc30202453246>

Referência completa (ABNT): LEMES, L. O.; LOPES, T.; ROSSATO, M.
Epistemologia Qualitativa: base de uma práxis revolucionária na formação
de pesquisadores. *Linhas Críticas*, 30, e53246, 2024. DOI:
<https://doi.org/10.26512/lc30202453246>

Link alternativo: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/53246>

Todas as informações e opiniões deste manuscrito são de responsabilidade exclusiva do(s) seu(s)
autores, não representando, necessariamente, a opinião da revista Linhas Críticas, de seus editores, ou
da Universidade de Brasília.

Os autores são os detentores dos direitos autorais deste manuscrito, com o direito de primeira
publicação reservado à revista Linhas Críticas, que o distribui em acesso aberto sob os termos e
condições da licença Creative Commons Attribution (CC BY 4.0):
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0>

